



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7792 | Salvador, terça-feira, 22.10.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Nas mãos dos senadores

As atenções se voltam para o Senado. A votação em segundo turno da reforma da Previdência deve acontecer hoje. É o futuro da aposentadoria nas mãos dos

senadores. Se aprovado, o projeto vai fazer com que a maioria dos brasileiros se aposente mais tarde, com benefícios bem menores.

Página 4



A reforma da Previdência, em votação hoje no Senado, na prática tira do brasileiro o direito à aposentadoria

VA e VR não caíram do céu.

Página 3



Governo quer fim da estabilidade dos servidores

Governo Bolsonaro quer limpeza no funcionalismo

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM mais um ataque aos direitos trabalhistas, o governo Bolsonaro anuncia proposta de reforma administrativa que ameaça os servidores públicos federais.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, já anunciou que está prevista a revisão de licenças e gratificações, avaliação

de desempenho, fim da estabilidade para novos servidores e regras de transição para os atuais, além da criação de contratos temporários e aproximação de salários aos de trabalhadores do setor privado.

O problema é que a equipe econômica do governo desconhece a realidade salarial da maioria dos servidores. Os salários não são altos, a estabilidade protege de maus gestores e há déficit de pessoal. Sem contar que os servidores públicos são responsáveis por significativos serviços prestados à população. A proposta terá dificuldades para ser aprovada.

Mutirão do Censo da Diversidade

PARA incentivar os bancários a responderem o questionário que traça o perfil do trabalhador, será realizado amanhã o mutirão do Censo da Diversidade. A orientação é que todos os dirigentes sindicais levem computadores e celulares para as agências a fim de estimular o preenchimento do formulário.

O questionário está no *site* da Febraban e tem o objetivo de traçar o perfil dos bancários por gênero, orientação sexual, raça e pessoas com deficiência.



O Bolsa Família está cada vez mais reduzido

A farsa do 13º do Bolsa Família

BOLSONARO anunciou Medida Provisória que cria o 13º do Bolsa Família. Ótima ideia, se não fosse às custas de mais de 1 milhão de famílias altamente vulneráveis, considerando as que ainda aguardam na fila do programa (700 mil) e as que deveriam ser incorporadas frente à crise e ao desemprego.

O falso presente não garante o reajuste do 13º do Bolsa Família para 2020. A MP só vale para 2019. Ou seja, um abono. Sem falar que cerca de 400 mil famílias serão desligadas com o orçamento previsto para o ano que vem.



TEMAS & DEBATES

Propostas para o Brasil sair da crise

Augusto Vasconcelos*

Diante da mais grave crise econômica da nossa história recente, as Centrais Sindicais entregaram ao governo a “Agenda prioritária da classe trabalhadora”. Um documento contendo as principais propostas dos trabalhadores para retomar o caminho do crescimento econômico e gerar empregos.

O documento contém um breve diagnóstico da situação que vive o país, com aumento da informalidade, ampliação das desigualdades, redução de renda das famílias e fechamento de empresas. Visando superar esse quadro, vinte e três propostas foram apresentadas para serem debatidas com a sociedade.

A retomada dos investimentos é essencial para destravar as milhares de obras paradas e criar um ciclo virtuoso de novas oportunidades de trabalho, sobretudo com a retomada da industrialização. No entanto, o governo Bolsonaro caminha na contramão. A cadeia produtiva do petróleo está sendo desmantelada, ao passo em que não existe um estímulo para retomada da construção civil, setores que possuem uso intensivo de mão de obra e poderiam reposicionar o país na divisão internacional do trabalho.

O Projeto de Lei Orçamentária Anual prevê ainda mais cortes e a menor taxa de investimento dos últimos 10 anos. Estima-se que para o Brasil ter um crescimento sustentável precisa ter uma taxa de investimentos equivalente a 25% do PIB. Estamos bem longe disso. A Emenda Constitucional 95, que atende a interesses de bancos e especuladores financeiros, estabeleceu uma verdadeira bigorna nos investimentos em áreas sociais e de infraestrutura, congelando-os pelo prazo de 20 anos. Enquanto isso, não há qualquer limite para pagamento de juros da rolagem da dívida pública. Ou seja, dois pesos e duas medidas, privilegiando os interesses do sistema financeiro.

Outro item importante é a necessidade de aprovação de uma Reforma Tributária Solidária, que diminua a tributação sobre salários e o consumo, ao passo em que aumente sobre grandes fortunas, patrimônio e altas rendas. O sistema tributário brasileiro não respeita o princípio da capacidade contributiva, penalizando os mais pobres e a classe média, enquanto privilegia a acumulação de riqueza no topo da pirâmide. Isso precisa mudar.

Vivemos um momento de precarização das relações de trabalho, perdas de direitos e tentativa de fechamento dos sindicatos, visando calar a voz dos trabalhadores. Assim, ressaltando seu compromisso histórico com a Nação, o movimento sindical se levanta e apresenta uma proposta para o país. Leiam o documento, debatam em seus locais de trabalho. Juntos podemos tirar o Brasil da crise.

*Augusto Vasconcelos é presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Advogado, Professor Universitário. Mestre em Políticas Sociais e Cidadania (UCSAL), Especialista em Direito do Estado (UFBA)
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres



VA e VR, conquistas históricas

Direitos foram assegurados na luta dos trabalhadores

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

A MOBILIZAÇÃO do movimento sindical na busca de conquistas para a categoria sempre rendeu bons resultados. O vale-alimentação, o vale-refeição e a 13ª cesta alimentação são exemplos de direitos garantidos para os bancários com muita luta dos sindicatos ao longo dos anos.

Os direitos são garantidos pela Convenção Coletiva de Trabalho, estabelecendo que todos os empregados os recebam. O vale-refeição está previsto na CCT desde 1990, o alimentação foi incluído em 1994 e a 13ª

cesta em 2007. Não são benefícios concedidos gratuitamente pelos bancos. Inclusive, o reajuste anual dos valores é fruto de negociações e da mobilização durante a Campanha Nacional dos Bancários.

A Convenção Coletiva de Trabalho (2018/2020) assegura à categoria o vale-alimentação mensal de R\$ 609,88 e o vale-refeição no valor diário de R\$ 35,18. O prazo para os bancos pagarem a 13ª cesta alimentação, no valor de R\$ 431,16, é 30 de novembro. O Sindicato está de olho.



A bancária em licença-maternidade e o funcionário afastado por doença ou acidente de trabalho, por 180 dias, contados a partir do primeiro dia de afastamento, também têm direito aos vales.

MANOEL PORTO

Encontro da Chapada foi um sucesso

BANCÁRIOS da Chapada Diamantina e região se reuniram para debater temas de relevância para a categoria no Encontro Regional. Assédio moral, péssimas condições de trabalho, que resultam em doenças silenciosas que têm atingido a categoria devido à pressão e humilhação nas agências, foram alguns dos assuntos abordados, no sábado, pelos diretores do Sindicato, em Lençóis.

O evento acontece anualmente e faz parte do calendário de mobilização. “Seguimos atuando em todo Estado na defesa da categoria e da população, que também perde muito com os ataques do governo, a exemplo da privatização dos bancos públicos”, ressaltou o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos.

Também fizeram parte da pauta o futuro da Convenção Coletiva de Trabalho, que busca manter os direitos da categoria, como

PLR, licença maternidade, férias e jornada de 6 horas., além das cobranças fora do horário de expediente, realizadas até mesmo pelo *Whatsapp*. Foram tiradas dúvidas sobre a reforma da Previdência.

Também estiveram presentes no Encontro Regional da Chapada Diamantina e Região a secretária-geral do Sindicato, Jussara Barbosa, e os diretores Jovelino Sales, Almir Leal, Sara Carvalho, Aroldo Moreira, Luís Carlos de Assis e Thalma Magalhães.



Desmonte da Caixa será abordado em reunião

Frente a frente com a Caixa

A **CEE** (Comissão Executiva dos Empregados) e a direção da Caixa se reúnem, hoje, às 9h, para tratar do processo de reestruturação, fechamento de agências em todo país e da intenção do governo em vender áreas lucrativas do banco. A rodada de negociação acontece em Brasília (DF).

Além disso, a CEE vai cobrar explicações sobre as medidas prejudiciais que atingem em cheio os trabalhadores e a sociedade. A lista de ameaças inclui a redução de postos de trabalho, ataques ao Saúde Caixa, processo de desmonte e a gestão do FGTS, na mira dos bancos privados.

Ainda há expectativa que a Caixa responda sobre a proposta para o programa de Promoção por Mérito 2019, apresentada pela comissão paritária no dia 14.



No Encontro da Chapada, unidade em torno de questões que interferem na categoria bancária

Decisão agora é do Senado

Aposentadoria está por um triz. Projeto vai à votação hoje

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

PAUTA prioritária do governo Bolsonaro para agradar o mercado financeiro, a reforma da Previdência deve ser analisada pela CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) na manhã de hoje. Na pauta, as emendas apresentadas ao projeto.

A previsão é que no mesmo dia a reforma seja votada em segundo turno no plenário do Senado. Depois, vai à promul-

gação em sessão do Congresso Nacional.

A PEC 6/19 estabelece idade mínima de 65 anos para que homens se aposentem e 62 anos, no caso das mulheres, extinguindo a aposentadoria por tempo de contribuição.

Se o trabalhador cumprir a regra de idade, o benefício será de 60% com o mínimo de 15 anos de contribuição. Cada ano a mais aumenta a aposentadoria em 2 pontos percentuais, chegando a 100% para mulheres com 35 anos de contribuição e para homens com 40.

Com o falso discurso de resolver os problemas econômicos do Brasil, o governo Bolsonaro faz de tudo para empurrar a reforma da Previdência, que reduz direitos e benefícios e contribui para o aumento da pobreza a longo e médio prazos.

PEC Paralela

O Congresso ainda vai analisar outra proposta (PEC 133/19), do Senado, a chamada PEC Paralela, que contém mudanças e acréscimos ao texto principal, a exemplo da inclusão de estados e municípios na nova lei previdenciária.



Fim da primeira fase do *society*

A PRIMEIRA fase do Campeonato de Futebol *Society* dos Bancários chegou ao fim no domingo. Na disputa inicial, o Revelação ganhou do Dólar por 3 a 1. Já na segunda parti-

da, o Ressaca levou a melhor, goleando de 4 a 1 o Elite.

Neste fim de semana, não tem rodada. Os jogos acontecem sempre no clube Asbac, na Pituba.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

CRIME Em vez de melhorar, pois já se passam mais de dois meses do início da tragédia, a situação no litoral do Nordeste só tem se agravado. Cada dia mais óleo e novas praias atingidas. Um crime ambiental que precisa ser severamente punido. A omissão do governo Bolsonaro alimenta todo tipo de especulação. Realmente, é um silêncio altamente irresponsável.

IMPUNIDADE Muito estranho que depois de tanto tempo não haja nenhuma pista concreta sobre a origem do maior crime ambiental no litoral nordestino. Ao que parece, falta vontade política para investigar. Assim como permanecem na impunidade os culpados pelo fogo na Amazônia. O desprezo do governo Bolsonaro com a preservação do meio ambiente é revoltante.

PARABÉNS Merece ser lembrada e elogiada atitude como a do Bahia, que entrou em campo ontem, no jogo contra o Ceará, pela série A do Brasileirão, com a camisa manchada de óleo, em protesto à tragédia ambiental no litoral nordestino. O governo Bolsonaro nada faz. O *marketing* do Bahia tem tido grandes iniciativas de caráter social. Destaque nacional.

VIRANDO O constrangimento sofrido por Dallagnol no sábado, em Porto Alegre, onde, sob estrondosa vaia, foi impedido pelo público de participar de palestra sobre ética na Associação Médica do Rio Grande do Sul, é mais uma demonstração de que a maré está virando. O neofascismo tem sofrido duras derrotas. A libertação de Lula vai reforçar sensivelmente a resistência democrática.

BRINCADEIRA Sinceramente, é uma grande piada convidar Dallagnol, junto com Moro a maior sujeira em todo o escândalo da Lava Jato, para falar justamente sobre ética, em uma entidade médica. Os promotores do evento erraram ao convidá-lo e ele um imbecil ao aceitar. Deve se achar mesmo o "enviado". Testemunhas dizem que Dallagnol foi enxotado. Maior vexame.

Fundos entregues ao mercado

O VÍEIS entreguista do governo não é novidade. A reforma da Previdência é mais uma demonstração de que Bolsonaro e a equipe econômica pretendem entregar os recursos do sistema de Previdência complementar ao mercado financeiro.

O plano de Paulo Guedes é claro. Engordar os cofres dos banqueiros. Os bancos privados

estão de olho na gestão do patrimônio da Previdência complementar fechada. Em novembro de 2018, representava 13,4% de todo o PIB nacional.

A pretensão do governo Bolsonaro é ilegal, pois não é permitido. Os fundos de pensão foram criados para Previdência complementar dos trabalhadores. Há resistência à privatização.



Reforma da Previdência acaba com a assistência social de caráter público